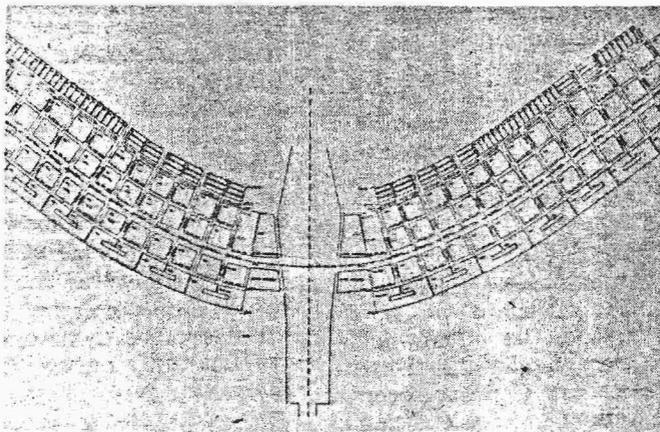


O urbanismo de Lúcio Costa

José Adirson de Vasconcelos

Expansão, no seu sentido mais amplo e filosófico, deve ter sido o sentimento que Lúcio Costa teve em mira ao idealizar o urbanismo de Brasília; expansão que não significa apenas um objetivo de "difusão" mas de interpretação plena e lógica dos princípios geradores de uma cidade inspirada na técnica e naqueles requisitos indispensáveis da vida moderna. Os riscos geométricos que se espraíram sobre a prancheta dando forma à cidade que haveria de nascer, não se restringiram apenas aos contornos de grandeza e embelezamento urbanístico; não faltou ao artista o zelo de adaptar, com alma de sociólogo, condições de bem-estar de grande alcance moral e social para os habitantes da futura cidade: ar, luz, espaço, jardins, horizonte.



Dentro das Superquadras, os blocos residenciais dispõem-se de maneira variada, obedecendo porém a dois princípios gerais: gabarito máximo uniforme, com seis pavimentos e "pilotis", e separação do tráfego de veículos

do trânsito de pedestres, mormente o acesso à escola primária e às comodidades existentes no interior de cada quadra. Ao fundo das quadras estende-se a via de serviço para o tráfego de caminhões, destinando-se ao longo dela a frente oposta às quadras à instalação de garagens, oficinas, depósitos do comércio em grosso etc, e reservando-se uma faixa do terreno, equivalente a uma terceira ordem de quadras, para floricultura, horta e pomar. Instaladas entre essa via de serviço e as vias do Lixo Rodoviário, intercalam-se então largas e extensas faixas com acesso alternado, ora pro uma, ora por outra, e onde se localizaram a igreja, as escolas secundárias, o cinema, o varejo do bairro, disposto conforme a sua classe ou natureza".

E, continua:

O mercadinho, os açougues, as vendas, quitandas, casas de ferragens etc, na primeira metade da faixa correspondente ao acesso de serviço; as barbearias, cabeleireiros, modistas, confeitarias etc, na primeira seção da faixa de acesso privativo dos automóveis e ônibus, onde se encontram igualmente os postos de serviços para venda de gasolina. As lojas dispõem-se em renque com vitrinas e passeio coberto na face fronteira às cintas arborizadas de enquadramento dos quarteirões e privativos dos pedestres, e o estacionamento na face oposta, contígua às vias de acesso motorizado, prevendo-se travessas para ligação de uma parte a outra, ficando assim as lojas geminadas duas a duas, embora o seu conjunto constitua um corpo só".

Na confluência de quatro quadras localizou-se a igreja do bairro e, os fundos dela, as escolas secundárias, (escola parque), ao passo que na parte da faixa de serviço fronteira à rodovia se previu o cinema a fim de torná-lo acessível a quem proceda de outros bairros, ficando a extensa área livre intermediária destinada ao clube da juventude, com campo de jogos e recreio".

Foi evitada a localização dos bairros residenciais à beira do Lago (que é um dos lugares aprazíveis da cidade), "a fim de preservá-la intacta, tratada com bosques e campos de feição naturalista e rústica para os passeios e amenidades bucólicas de toda a população. Apenas os clubes esportivos, os restaurantes, os lugares de recreio, os balneários e núcleos de pesca poderão chegar à beira d'água".

A nova concepção urbanística dava aos moradores da cidade-planejada o caráter de vida funcional exigido pelos aglomerados humanos dos tempos modernos: ar, luz, espaço, jardim, horizonte.

xxxxxx

Todos os demais ângulos que formam o todo de uma "urbs" foram abordados pelo urbanista ao sanear Brasília, procurando "estabelecer as bases para a criação de comunidades felizes "sem que a monumentalidade implicasse "no esmagamento espartilhado do homem".

O tráfego de automóveis - conclui - se processa sem cruzamento, e se restitui o chão, na justa medida, do pedestre. E por ter o arcabouço tão claramente definido, é de fácil execução: dois eixos, dois terraços, uma plataforma, duas pistas largas num sentido, uma rodovia no outro, com faixas centrais com um trevo de cada lado e pistas laterais que alcançam a cidade em toda a sua extensão.

xxxxxx

Em resumo, o Plano Piloto da nova Capital brasileira "se caracteriza pela simplicidade e clareza do risco original, o que não exclui, a variedade no tratamento das partes, cada qual concebida segundo a natureza peculiar da respectiva função, resultando daí a harmonia de exigências de aparência contraditória".

Assim, em sendo monumental, Brasília deve ser como desejou o criador do seu urbanismo: - cômoda, eficiente, acolhedora e íntima. Ao mesmo tempo derramada e concisa, bucólica e urbana, lírica e funcional.

xxxxxx

Lúcio Costa contou, para executar o plano urbanístico de Brasília, com a ajuda de um grupo de especialistas, entre os quais o engenheiro Augusto Guimarães e os arquitetos Jaime Zettel, Adeildo Viegas, Seraio Porto, Maria Elisa Costa (sua filha) e Harry Cole.

Quando traçou as linhas características de Brasília, o planejador inspirou-se também no ideal dos Inconfidentes - defendido ardorosamente pelo Patriarca - José Bonifácio - de transferir a Capital para o interior, a fim de motivar as riquezas latentes de uma imensa região que não havia sido ainda conquistada pelos seus donos; existia apenas no mapa. Imbuído daquele espírito secular, fez o seu Plano nascer do "gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse; dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou ou seja, o próprio símbolo da Cruz".

O plano urbanístico de Brasília, chamado de Plano Piloto, nasceu como devia: de um Concurso, promovido por Edital, e do qual participaram 26 concorrentes, entre os quais nomes de reconhecido valor como Rino Levi, M.M.M. Roberto, Henrique Mindlin, Carlos Cascardi, firmas construtoras e o próprio Lúcio Costa, o vencedor.

Por igual, um júri com o gabarito de William Holford, Stamo Papadaki, André Siwe, Israel Pinheiro, Luiz Hildebrando Barbosa e Oscar Niemeyer, escolheu os trabalhos, classificando Lúcio Costa (em 1º lugar), Ney Gonçalves, Baruch Milmann e João Henrique Costa (em 2º lugar); Rino Levi, Roberto Craueira Cesa, Carvalho Franco e M.M. Roberto (em 3º e 4º lugares) e Henrique Mário Wagner Vieira e Paulo de Camargo (em 5º lugar).

William Holford, arquiteto inglês e membro do júri, destacou, entre outras, as seguintes virtudes do Plano Piloto de Lúcio Costa: o único plano para uma Capital administrativa do Brasil; seus elementos podem ser prontamente apreendidos: o plano é claro, direto e fundamentalmente simples - como por exemplo: o de Pompéia, o de Nancy, o de Londres feito por Wren e o de Paris de Luiz XV; um centro conduz ao outro, de modo que o plano pode ser facilmente compreendido; o método de crescimento - por arborização, alguns caminhos e a artéria principal, é o mais prático de todos; as embaixadas estão bem situadas, dentro de um cenário variável.

xxxxxx

Lúcio Costa saneou a cidade; cabia ao arquiteto planejar os seus edifícios palacianos e residenciais tarefa a que Oscar Niemeyer e sua equipe se empenharam e resolveram êxito que repercutiu em todo o mundo.

xxxxxx

O urbanismo de Brasília, genialmente projetado, não pode ser ainda totalmente cumprido. Os centros administrativos e residenciais estão praticamente concluído para atender às exigências maiores das três Poderes. A etapa "gregária" ou "a vida das famílias" está planejada e numa expectativa de construção, embora alguma coisa já tenha sido feita mas em proporção reduzida. São os gramados, os jardins, os arvoredos, os bosques, os passeios e, principalmente, os campos de feição naturalista e rústica na orla do Lago, os recantos turísticos, as escolas parque, os clubes de vizinhança.